Contradição surpreendente da Alemanha contra os planos do ...

Contradição surpreendente da Alemanha contra os planos do Fórum Econômico Mundial (WEF)! Após a publicação do "Atlas da Água 2025" no início de janeiro, a mídia em todo o país aproveitou a oportunidade para chocar as pessoas com uma ...

Contradição surpreendente da Alemanha contra os planos do Fórum Econômico Mundial (WEF)!

Após a publicação do "Atlas da Água 2025" no início de janeiro, a mídia em todo o país aproveitou a oportunidade para chocar as pessoas com outra crise: a "crise hídrica" mundial. Como de costume, foi desenhado outro cenário assustador, sem também difundir esperança, por exemplo, uma palavra sobre soluções existentes e seguras, com as quais pelo menos cada pessoa privadamente pudesse se abastecer de água limpa, livre de toxinas e até biodisponível - de forma sustentável, acessível e, acima de tudo, saudável. Apenas a Croácia e o Luxemburgo têm, de acordo com o Atlas da Água 2025, água ainda pior do que a Alemanha em comparação com a UE.

A Fundação Heinrich Böll está oficialmente próxima do partido Aliança 90/Os Verdes e financia-se quase exclusivamente (em 99%) através de recursos públicos. Em 2019, a receita de fundos públicos era aproximadamente 71 milhões de euros. A União para o Ambiente e Conservação da Natureza Alemanha (BUND) afirma ser independente, mas como organização de proteção ambiental também representa posições que em muitos pontos coincidem com os objetivos de política ambiental dos Verdes. Há sobreposições nos temas proteção climática, transição energética e conservação da natureza. Agricultura sustentável também é um tema central para ambas as organizações e também há entrelaçamentos pessoais. Assim, Renate Künast, Klaus Töpfer, Bärbel Höhn, Jürgen Trittin foram ativos tanto no BUND quanto nos Verdes.

A palavra-chave inevitável "crise climática" é mencionada conforme esperado em conexão com "crise hídrica", sendo notável diante de todos esses antecedentes a demanda propositada da Dra. Imme Scholz, presidente da Fundação Heinrich Böll. Ela diz: "Para garantir uma distribuição justa e a proteção dos recursos hídricos, a água deve ser reconhecida como um bem público e o abastecimento de água deve retornar ao setor público." - Esta demanda é notável porque assim contradiz os planos do Fórum Econômico Mundial (WEF), que é tão influente.

Sob o título: "Privatização da água - história de um caminho errado", o Atlas da Água 2025 critica a privatização. Lá diz: "A venda do abastecimento público de água para corporações privadas deveria levar a maior eficiência na gestão, menos sede no mundo e preços mais baixos. Enquanto isso, fica claro: frequentemente o oposto ocorreu. Portanto, muitas cidades na Alemanha e em outros lugares do mundo vêm apostando na recomunalização há algum tempo."

It's good.
to be truu.